

AINFO

ISSN 0101-9155



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
UEPAE de Teresina
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01
64.000 - Teresina-PI.

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 42, set./85, p. 1-4

EFEITOS DA TAXA DE LOTAÇÃO EM PASTAGENS DE Brachiaria decumbens e Brachiaria humidicola

José Carlos Machado Pimentel¹
Gonçalo Moreira Ramos¹
Marineide Alves Lopes De Múzio²
Maria do Rozário Silva³

A baixa taxa de crescimento da pecuária do Estado do Piauí está ligada a vários fatores, tais como: econômicos, uso de práticas de manejo inadequados, alimentação deficiente e baixo índice genético do rebanho.

O aumento desta taxa pode ser conseguido através de incorporação de novas áreas ou aumento da produtividade das áreas existentes. Em função do desenvolvimento da pecuária mundial e nacional, e a elevação dos custos de manutenção das propriedades o aumento através de produtividade talvez seja a política mais correta. Este aumento pode ser conseguido através da maior disponibilidade quantitativa e qualitativa das espécies forrageiras, manejo adequado e melhores índices genéticos do rebanho.

Dentro da linha de pesquisa com forrageiras cultivadas a EMBRAPA - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina) está desenvolvendo trabalhos que objetivam avaliar e selecionar novas espécies adaptadas as condições edafoclimática de cada região do Piauí.

¹ Eng.-Agr. MSc. EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.000 - Teresina-Piauí
² Bolsista da EMBRAPA/UEPAE de Teresina
³ Bolsista do CNPq./EMBRAPA-UEPAE de Teresina

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

PA/42, UEPAE de Teresina, set./85, p.2.

Objetiva-se com este trabalho aumentar a taxa de lotação das áreas de cerrados nativos que quando bem manejadas é de 0,3 an/ha/ano, para 0,80 a 1,0 an/ha/ano; diminuir a idade de abate 4,5 anos (média) para 3 anos e aumentar o peso da carcaça de 130 kg para 230 kg. Isto será possível devido a maior capacidade de produção das pastagens de Brachiaria decumbens e Brachiaria humidicola em relação as pastagens nativas das áreas de cerrados, associada a manejos eficientes de pastagens e animais.

O ensaio de pastejo contínuo está sendo conduzido no Município de Valença do Piauí e é composto de 2 gramíneas, B. decumbens e B. humidicola, submetidas a 3 taxas de lotações diferentes (0,5; 0,8 e 1,1 an/ha/ano), 4 animais machos inteiros por piquete, 2 repetições em uma área total de 66 ha subdividida em 12 piquetes (parcelas) com áreas variáveis, sendo 6 para cada espécie forrageira.

O preparo da área constou de um roço mecânico e gradagem profunda para incorporação da vegetação nativa herbácea. O plantio foi feito em janeiro/83 utilizando-se uma plantadeira-adubadeira, com as linhas espaçadas de 50 cm. Foram usados 6 a 12 kg/ha de sementes de B. decumbens e B. humidicola, respectivamente. Toda área recebeu 1,0 t/ha de calcário dolomítico (30 dias antes do plantio), 150 kg/ha de superfosfato simples e 70 kg/ha de cloreto de potássio por ocasião do plantio.

Devido a problemas de estabelecimento das espécies forrageiras foi feito um replantio em fevereiro/84 em 50% das áreas de B. decumbens e B. humidicola, utilizando-se nesta ocasião a mesma metodologia do plantio com exceção da adubação e calagem que não foram feitas.

A primeira avaliação com animais foi feita no período de setembro/84 a maio/85 (224 dias) utilizando-se animais machos inteiros, mestiços da própria região (Tabela 1). A segunda avaliação com animais foi iniciada em junho/85, tendo o encerramento previsto para maio/86.

Sendo resultados de uma primeira avaliação com animais após a implantação das pastagens, os efeitos dos animais sobre as mesmas não podem ser determinados. Existe uma tendência de maior

PA/42, UEPAE de Teresina, set./85, p.3.

ganho/animal nas áreas de B. humidicola com exceção da taxa de lotação 0,8 an/ha, que pode ter sido efeito dos tipo de animal utilizando em cada área.

As áreas de B. humidicola apresentaram uma melhor capacidade de competição com as invasoras herbáceas que às de B. decumbens. As pastagens de B. humidicola apresentaram um período verde de pelo menos 30 dias maior do que às de B. decumbens durante o ano.

TABELA 1. Médias das pesagens iniciais e finais, ganho/animal/dia e ganho/kg no período de 20.09.84 a 02.05.85 (224 dias) dos bovinos do ensaio de pastejo em pastagens de B. decumbens e B. humidicola. Valença do Piauí, 1984/85.

Taxa de lotação (an/ha/ano)	<u>B. decumbens</u>				<u>B. humidicola</u>			
	Peso vivo (kg) (20.09.84)	Peso vivo (kg) (02.05.85)	Ganho/ an/dia (g)	Ganho/an no período (kg)	Peso vivo (kg) (20.09.84)	Peso vivo (kg) (02.05.85)	Ganho/ an/dia (g)	Ganho/an no período (kg)
0,5	247,9	424,3	787,5	176,4	259,7	458,1	885,7	198,4
0,8	230,4	444,2	954,5	213,8	263,7	438,2	779,2	174,5
1,1	269,1	414,1	647,3	145,0	268,8	416,3	658,5	147,5